

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo

Geraldo José Rodrigues LISKA¹

Resumo

Pensando na importância do turismo e sua percepção para o desenvolvimento de uma região, investigamos como os moradores de uma comunidade local percebem a região onde vivem nas questões turísticas e seus aspectos econômicos, históricos, culturais e ambientais e desenvolver, com eles, materiais informativos e de divulgação. Evidenciamos, a partir de nossas observações, que a metodologia pode aumentar o engajamento dos alunos, favorecer o processo de ensino e aprendizagem por meio de situações concretas de linguagem e estimular vivências e práticas além dos muros da escola. Concluímos também, como hipótese para a escolha do tema, que é comum os moradores de uma determinada cidade conhecerem muito pouco sobre o turismo local e sua importância para o desenvolvimento econômico e regional.

Palavras-chave: Cultura. Ensino de língua. Patrimônio. Neurociências. Turismo.

¹ Doutor com Residência Pós-doutoral em Estudos Linguísticos (Bolsa PNPD/CAPES) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Diretor de Processos Seletivos da Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9027-5926>

E-mail: geliska@gmail.com

Educational practices in Basic Education: relationships between language, neurosciences and tourism

Geraldo José Rodrigues LISKA

Abstract

Thinking about the importance of tourism and its perception for the development of a region, we investigated how residents of a local community perceive the region where they live in terms of tourist issues and its economic, historical, cultural and environmental aspects and develop, with them, informative and of dissemination. We evidenced, from our observations, that the methodology can increase student engagement, favor the teaching and learning process through concrete language situations and stimulate experiences and practices beyond the school walls. We also concluded, as a hypothesis for choosing the topic, that it is common for residents of a given city to know very little about local tourism and its importance for economic and regional development.

Keywords: Culture. Language teaching. Patrimony. Neurosciences. Tourism.

Prácticas educativas en la Educación Básica: relaciones entre lengua, neurociencias y turismo

Geraldo José Rodrigues LISKA

Resumen

Pensando en la importancia del turismo y su percepción para el desarrollo de una región, investigamos cómo los residentes de una comunidad local perciben la región donde viven en términos de cuestiones turísticas y sus aspectos económicos, históricos, culturales y ambientales y se desarrollan, con ellos, materiales informativos y de difusión. Evidenciamos, a partir de nuestras observaciones, que la metodología puede aumentar la participación de los estudiantes, favorecer el proceso de enseñanza y aprendizaje a través de situaciones lingüísticas concretas y estimular experiencias y prácticas más allá de los muros de la escuela. También concluimos, como hipótesis para la elección del tema, que es común que los residentes de una determinada ciudad sepan muy poco sobre el turismo local y su importancia para el desarrollo económico y regional.

Palabras clave: Cultura. Enseñanza de idiomas. Patrimonio. Neurociencias. Turismo.

Introdução

Sabemos que o turismo desempenha um papel significativo na vida dos moradores de uma determinada região, como as oportunidades econômicas, o crescimento e desenvolvimento do local, a preservação cultural e o orgulho e identidade.

Nesse último quesito, o turismo pode aumentar o orgulho e a identidade dos moradores locais em relação a sua região. Ao verem os visitantes apreciando e valorizando o que sua comunidade tem a oferecer, os residentes podem se sentir mais conectados e orgulhosos de sua terra natal. Isso pode fortalecer o senso de comunidade e incentivar os moradores a protegerem e melhorarem sua região.

Pensando nisso, a partir das neurociências, nosso foco neste trabalho é investigar como os moradores de Alfenas-MG percebem a região onde vivem nas questões turísticas e seus aspectos econômicos, históricos, culturais e ambientais e desenvolver, com eles, materiais informativos e de divulgação. A investigação será realizada em sala de aula, com estudantes do Ensino Médio, e terá como produto final a elaboração de infográficos com destaques sobre os atrativos turísticos da região.

Normalmente, em uma sala de aula, o que vem de fora é totalmente filtrado pelo professor e todas as produções feitas em classe são destinadas para ele. Sobre isso, a Profa. Ana Matte conclui: “A única necessidade é uma nota, ou seja, uma avaliação abstrata que, ao invés de realmente avaliar, apenas decide se o aluno precisará ou não passar pelo processo novamente” (MATTE, 2008, p. 174). Pensamos então em uma atividade além da escrita de um texto dirigido ao professor, mas sim para a própria comunidade conhecer e ter a oportunidade de divulgar e valorizar a região onde vive.

Tratamos, a partir dessa atividade, com a metodologia do risco (MATTE, 2008). Essa metodologia surge de uma premissa: “é numa situação de necessidade real que desenvolvemos nossas melhores soluções em termos de aprendizado” (MATTE, 2008, p. 173).

Para isso, utilizamos as aulas das disciplinas de Pesquisa e Intervenção e de Língua Portuguesa em uma escola pública de Ensino Médio. Percebemos que é comum os moradores de uma determinada cidade conecerem muito pouco sobre o turismo local. Isso pode ocorrer por uma série de razões, incluindo falta de interesse, falta de informação e até mesmo uma certa tendência para tomar os locais familiares distantes da ideia de turismo.

Fundamentação

Quando se trata de turismo, a neurociência desempenha um importante papel: O estudo do cérebro e do sistema nervoso pode fornecer insights sobre como as pessoas experimentam e

respondem a diferentes ambientes, culturas e experiências. Por outro lado, o turismo também pode desafiar as identidades e o orgulho cultural, levando a questionamentos e reflexões sobre a própria identidade, os valores e as crenças pessoais.

Li, Chark, Bastiaansen e Wood (2023) evidenciam que o crescimento dos estudos de neurociências no turismo tem sido relativamente lento, limitados e com pouca interdisciplinaridade. Cientistas da área do turismo podem não estar totalmente conscientes dos desenvolvimentos das neurociências, uma vez que a maioria dos estudos relevantes que cruzam essas duas áreas são publicados em revistas de neurociências. Li, Chark, Bastiaansen e Wood (2023) apresentam dados sobre a relação entre as ciências sociais e neurociência, e como a neurociência agrega valor às ciências sociais. Como nosso foco é a educação, acreditamos que estamos seguindo direcionamento similar. Os autores enfatizam a relevância teórica de diversas vertentes da neurociência, incluindo a neurociência afetiva, o neuromarketing, a neuroeconomia e a neurogestão, na montagem de um projeto de pesquisa. O ineditismo desta pesquisa se realiza pela relação entre turismo, neurociência e educação.

Nossa intenção, como será percebido neste estudo, é reforçar a sensação, em moradores locais, de que eles são partes fundamentais do turismo e da economia de uma região. Nesse sentido, Stadler, Jepson e Wood (2018) aliam as teorias de turismo com experimentos neurocientíficos ao relatarem a experiência de mulheres mais velhas em eventos artesanais. As medidas da atividade eletrodérmica mostraram picos de emoção durante as experiências; ao sentirem que suas vidas tinham maior significado para si próprias e para a comunidade como um todo diante das atividades realizadas. Exemplo claro dessa manifestação podemos encontrar na “Casa do Artesão” e da Associação Biscoiteiros Unidos (ABU), criada por mulheres que tinham vontade de preservar a tradição dos biscoitos assados nos fornos de barro, passada de geração em geração².

Nas neurociências, Fraga et al (2023) explicam que um desafio enfrentado é conseguir explicar as cognições e os comportamentos das pessoas, isto a partir de interface com outros saberes tais como: a psicologia, a educação, economia, etc. Nesse âmbito, encontra-se a justificativa de incluir o turismo e novas disciplinas tendem a emergir tais como: neuroeducação. Fraga et al. (2023) citam como contribuições para Planejadores e Gestores do Turismo a necessidade de conhecer o seu público, suas necessidades e ideais diferentes, as pesquisas com grupos focais, cruzando aspectos da oferta com os da demanda, e incluindo métodos neurocientíficos. Citam, também, a importância de conhecer bem

² Disponível em <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/areado/associacao-dos-biscoiteiros-unidos>, acesso em 21 ago 224.

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo o entorno da região e as atrações turísticas mais relevantes, os diferenciais que podem ser apresentados aos turistas, os tipos de memória e sua associação aos atributos turísticos.

No entanto, como crianças e adolescentes de uma região podem se tornar fortes candidatos, no futuro, a Planejadores e Gestores do Turismo se não (ou pouco) conhecem as potencialidades da região em que vivem? Vemos que os estudos em neurociências ainda são incipientes em testar o conhecimento dos moradores locais sobre o que esperam das capacidades atrativas e esperamos, com este trabalho, estimular a produção desse saber.

Para responder a essa pergunta lançamos mão do atual documento norteador da educação: Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo é uma das competências previstas para o ensino de Arte no Ensino Fundamental, conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Desde a Educação Infantil a Base orienta para o conhecimento do eu e do outro. Ela exige atividades que permitam às crianças o contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Já nos Anos Iniciais, o documento afirma ser imprescindível, nos estudos das Ciências Humanas, a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Vemos então que, no que diz respeito aos estudos sobre turismo na BNCC, as Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas ao turismo, como a compreensão dos espaços geográficos, o estudo das culturas e sociedades, a análise de processos históricos e a reflexão sobre as questões sociais.

Silva (2018), ao pesquisar os “Testemunhos Geográficos de bem querência em Alfenas-MG”, conclui que a formação cultural ocorre através de um processo histórico que sempre está em contínuo movimento de transformação e de renovação. Educação e formação cultural nos mobilizam e nos

LISKA

situam em um conjunto de valores, crenças e comportamentos, deslocam-nos de hábitos e nos fazem pertencer a um lugar e a um coletivo. Nossa história, na coletividade, configura-nos, impregna-nos de sentidos e nos faz sentir o mundo de modo singular e plural ao mesmo tempo:

Singular porque esta vida é minha vida, neste lugar e neste tempo que particularizam meu imaginário e minha percepção, meus humores e amores, meus saberes e meus fazeres, enfim, porque é única. Plural porque compartilho com aqueles com quem convivo uma história de valores, sentimentos, língua, ideias, modos de morar e de vestir, crenças e hábitos. Na convivência, juntos, participamos de uma rede de significados e nela significamos nossas particularidades (SILVA, 2018, p. 73).

Dentro dessa perspectiva, os estudos sobre turismo podem ser abordados em diferentes momentos e de diversas maneiras, de acordo com as orientações pedagógicas e os currículos das escolas. Podem ser explorados conteúdos relacionados às características e potencialidades turísticas de determinadas regiões, a importância do turismo para a economia e o desenvolvimento local, os impactos sociais e ambientais do turismo, as questões culturais e identitárias envolvidas, entre outros temas.

Além disso, o Ensino Médio, também abrangido pela BNCC, possibilita uma abordagem mais aprofundada dos estudos sobre turismo em disciplinas como Geografia, História, Sociologia, Economia e até mesmo em disciplinas técnicas voltadas para a área, como Turismo e Hotelaria. Citamos como exemplo a relação entre turismo e geografia abordada por Sales & Assis (2010), cujos alunos puderam comprovar que os países desenvolvidos são os que mais enviam e recebem turistas, sobretudo devido à boa qualidade de vida das suas populações, e comparar esse fato às realidades dos seus lugares, com intuito de compreender que, embora o turismo não seja a única atividade responsável pelo desenvolvimento econômico de uma região, é um dos principais fatores para o crescimento da economia e qualidade de vida da população que dele se beneficia. Nas aulas de história, Venera (2010) diagnosticou que o turismo aparece na construção de narrativas sobre os patrimônios materiais e imateriais como uma possibilidade de explorar a formação histórica dos sujeitos e atingir consciências históricas, na tentativa de apresentar um lugar a partir daquilo que o autor intuiu que poderia seduzir o turista.

Outro exemplo prático foi realizado por Gomes, Mota & Perinotto (2012), que demonstraram a viabilidade da utilização do turismo pedagógico como estratégia de ensino e aprendizagem em uma escola estadual de Parnaíba, no Piauí. Os professores entenderam que, mediante um planejamento coerente com um projeto pedagógico escolar, as visitas são importantes ferramentas escolares a fim de estimular o interesse dos alunos pela própria cultura, história e identidade, tornando as aulas e os conteúdos mais compreensíveis e dinâmicos.

Práticas educativas na Educação Básica:
relações entre linguagem, neurociências e turismo

No entanto, vale ressaltar que a BNCC estabelece apenas diretrizes gerais, cabendo às escolas e aos professores adaptarem e contextualizarem os conteúdos de acordo com a realidade local e os interesses dos estudantes. Portanto, as formas como os estudos sobre turismo são abordadas pode variar de acordo com cada instituição de ensino.

Em um mundo cada vez mais globalizado, com a facilidade de acesso a informações sobre destinos turísticos internacionais, muitas vezes negligenciamos as belezas e riquezas culturais que estão literalmente à nossa porta. Neste contexto, destaca-se a importância de os alunos explorarem e conhecerem as atividades turísticas da região onde vivem. Essa proximidade com o ambiente local não apenas enriquece a compreensão cultural dos estudantes, mas também promove um profundo senso de pertencimento e responsabilidade para com o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Uma das principais vantagens de os alunos se envolverem com as atividades turísticas locais é a oportunidade de conhecer e valorizar a riqueza histórica e cultural que muitas vezes passa despercebida. As regiões possuem uma tapeçaria única de tradições, costumes e histórias que podem enriquecer a formação dos alunos de maneira incomparável. Ao explorar museus, sítios históricos e participar de eventos locais, os estudantes têm a chance de mergulhar em narrativas que moldaram sua comunidade e, por conseguinte, sua própria identidade.

Ademais, o turismo local desempenha um importante papel no desenvolvimento econômico das regiões. Ao incentivar os alunos a conhecerem e apreciarem as atividades turísticas locais, contribuímos para a promoção do comércio e dos negócios locais. O consumo de produtos e serviços regionais não apenas fortalece a economia local, mas também cria um ciclo virtuoso de prosperidade, gerando empregos e oportunidades para os habitantes da comunidade.

Ao familiarizarem-se com as atrações turísticas locais, os alunos tornam-se embaixadores naturais de sua região e essa conexão afetiva e o conhecimento adquirido incentivam os estudantes a compartilhar suas descobertas com familiares, amigos e até mesmo com visitantes de outras regiões. Essa promoção boca a boca é uma poderosa ferramenta de marketing, contribuindo para atrair mais turistas e impulsionar o turismo local de forma sustentável.

A sensibilização ambiental também é um benefício tangível do contato dos alunos com as atividades turísticas locais. Ao explorar as belezas naturais da região, os estudantes desenvolvem um profundo apreço pelo meio ambiente ao seu redor. Essa conscientização é fundamental para a promoção de práticas sustentáveis, contribuindo para a preservação de ecossistemas locais e a mitigação dos impactos ambientais negativos do turismo.

Outro aspecto relevante é a promoção da inclusão social proporcionada pelo turismo local.

Conhecer as atividades turísticas da região pode estimular a valorização da diversidade cultural, estimulando o respeito às tradições e costumes locais. O turismo pode ser uma ponte para a compreensão intercultural, promovendo a tolerância e a aceitação da diversidade, fundamentais em um mundo cada vez mais globalizado.

Inserir os alunos no contexto das atividades turísticas locais também abre portas para experiências práticas de aprendizado. Visitas a empresas locais, entrevistas com empreendedores do setor e participação em eventos turísticos proporcionam aos estudantes uma visão prática e aprofundada do funcionamento do turismo em sua região. Essas experiências enriquecem o aprendizado acadêmico, conectando teoria e prática de maneira relevante e motivadora.

Defendemos que essa imersão nas atividades turísticas locais deve ser feita de maneira responsável. O turismo sustentável é a chave para garantir que as gerações futuras possam desfrutar das mesmas maravilhas que estão disponíveis hoje. Os alunos devem ser orientados a compreender e respeitar os princípios da sustentabilidade, buscando minimizar seu impacto ambiental e cultural nas áreas visitadas.

Conhecer as atividades turísticas da região de onde se vive é um elemento fundamental na formação integral dos alunos. Essa proximidade com a cultura local não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades. Nas próximas seções, demonstramos como foi realizado o trabalho de incentivo aos estudantes a explorar as riquezas que estão ao seu redor, com intuito de construir cidadãos conscientes, conectados com suas raízes e comprometidos com o bem-estar de suas comunidades.

Metodologia

Início da investigação

Escolhemos como referência o material divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, intitulado “Turismo na Escola”, com uma base dos conceitos básicos relacionados ao Turismo e apresentar algumas sugestões de atividades (SÃO PAULO, 2019). O relato a seguir foi construído a partir das aulas das disciplinas de Pesquisa e Intervenção e de Língua Portuguesa em uma escola pública de Ensino Médio, com 32 estudantes.

A fim de colher os entendimentos iniciais sobre turismo e o conhecimento sobre a realidade local, separamos nossa primeira aula para um levantamento diagnóstico do tema a ser trabalho, com as seguintes perguntas:

- 1) O que é turismo para você? O que é ser turista?
- 2) Você já foi a algum lugar que tinha muita vontade? Se não, a que lugares tem vontade de ir?
- 3) O que um lugar precisa ter para motivar você a visitá-lo?
- 4) Na região onde você mora, quais são as atrações turísticas? Comece pensando na sua cidade, depois nos municípios ao redor e no Estado.

Em uma sala de 32 alunos do 1º Ano do Ensino Médio, turistar está ligado à ideia de deslocamento, preferencialmente para um lugar longe do ponto de origem, como outro Estado ou outro país. Entre as respostas dos lugares a serem visitados, os Estados Unidos aparecem em mais de 50% das respostas, seguidos da Europa (em especial, a França) e regiões litorâneas do Brasil. Neste momento, aproveitamos para discutir sobre como a mídia interfere em nosso imaginário e nossas escolhas. Vemos, aqui, que a mídia desempenha um papel significativo na formação de nossas percepções e na maneira como tomamos decisões, incluindo as escolhas relacionadas ao turismo. Ela desempenha um papel fundamental na construção e disseminação de imagens turísticas e recorre muitas vezes a estereótipos e idealizações ao retratar destinos turísticos.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar como isso pode levar a uma visão distorcida da realidade, criando expectativas irreais e prejudicando a autenticidade da experiência turística. Além disso, quando um destino é amplamente apresentado na mídia, seja através de filmes, séries ou eventos esportivos, tende a despertar interesse e se tornar mais atrativo para os turistas. A exposição midiática pode elevar a demanda por um local específico e, consequentemente, influenciar as escolhas dos viajantes.

Não à toa, percebemos, nessa pequena avaliação diagnóstica, que há uma tendência à valorização do exótico: Muitas vezes, as pessoas têm uma tendência a valorizar o que é considerado "exótico" ou diferente do que estão acostumadas. Essa valorização pode levar à preferência por destinos internacionais, que oferecem experiências culturais distintas daquelas encontradas no Brasil. Além disso, a divulgação em massa de atrações e de experiências de viagem por meio de mídias sociais, programas de TV, filmes e outras fontes de informação incentivam o interesse em destinos para além das fronteiras do Brasil, principalmente os estadunidenses.

Entre as técnicas de avaliação, escolhemos a Análise de Sentimentos (AS), que têm por objetivo identificar e extrair de forma automática as opiniões, sentimentos e emoções, expressados em um

texto, que podem revelar como as pessoas se sentem sobre algo determinado (NARAYANAN et al. 2009).

Para a análise das respostas dos questionários de satisfação, utilizaremos a ferramenta SentiWordNet³, muito utilizada em mineração de opinião, e é baseado no dicionário léxico WordNet, um banco de dados lexical online com palavras em inglês agrupadas em conjuntos de sinônimos, cada um representando um conceito lexicalizado, chamados synset (MILLER, 1995). O SentiWordNet associa a cada synset do WordNet três valores de pontuação que indicam o sentimento de um texto: positivo, negativo e objetivo (neutralidade). Cada pontuação é obtida utilizando um método de aprendizagem de máquina semi-supervisionada, e variam de 0 a 1, com soma igual a 1.

Para melhor entender o funcionamento do método, a partir de um levantamento de métodos realizado por Araujo et al. (2013) para análise de sentimentos no Twitter, foi utilizado como exemplo um synset $s = [\text{bad}, \text{wicked}, \text{terrible}]$, extraído de um tweet. O resultado obtido pelo método foi 0,000 para positividade, 0,850 para negatividade e 0,150 para objetividade, respectivamente.

Como a ferramenta utiliza palavras em língua inglesa, teremos que traduzir todas as respostas para o tratamento dos dados.

Teremos acesso também ao WordnetAffectBR⁴, uma base lexical para aplicações que utilizam vocabulário de palavras de emoções (PASQUALOTTI; VIEIRA, 2008).

Em seguida, para abranger as várias possibilidades turísticas da região, trabalhamos com o conceito de turismo como fenômeno cultural e econômico.

Turismo como fenômeno socioeconômico e cultural

Em segundo momento, escrevemos “turismo – fenômeno socioeconômico e cultural, importante tanto para as pessoas que visitam como para a comunidade local” e lançamos a pergunta: “Mas importante em que sentido?”.

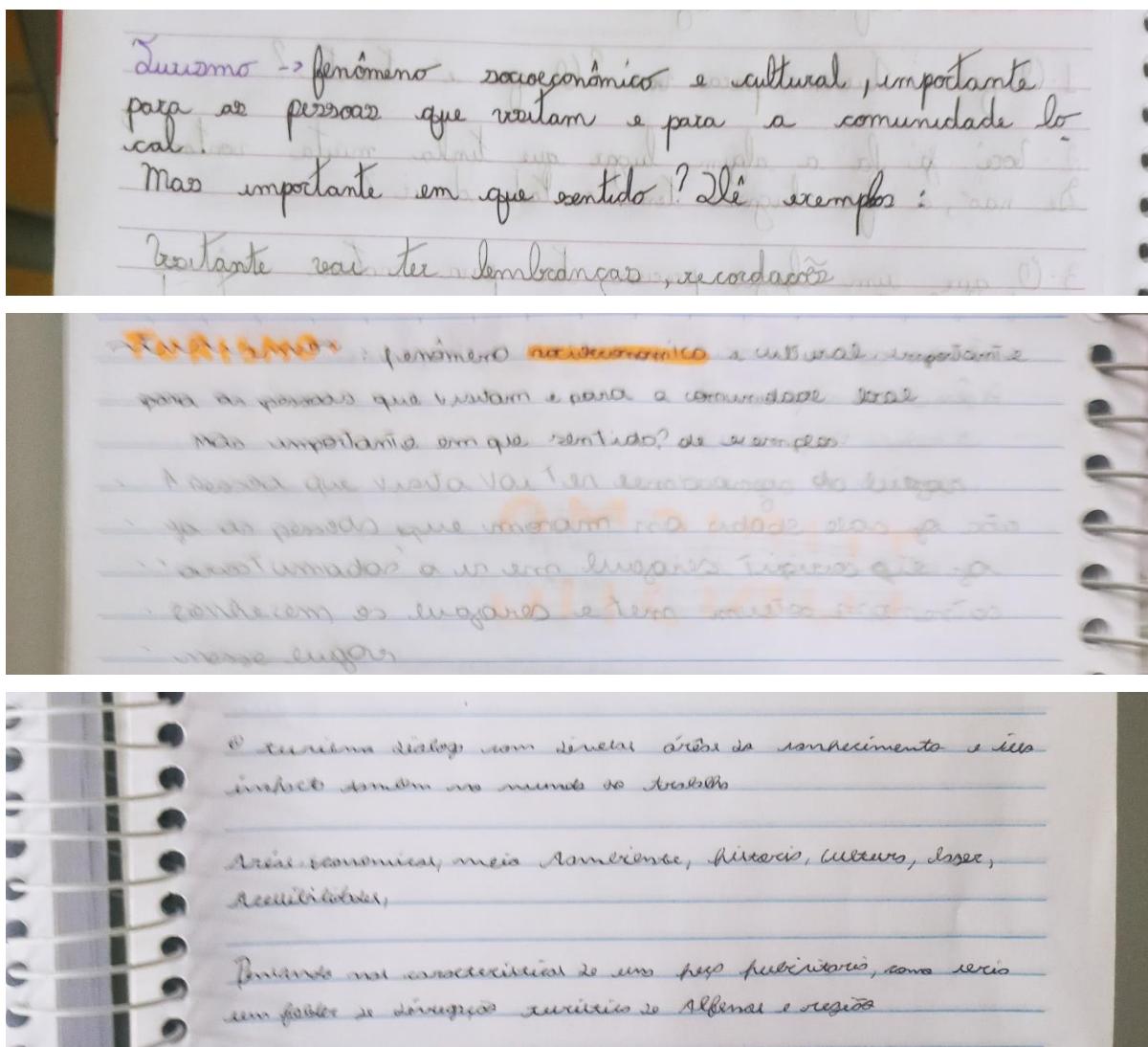
Vemos, nas respostas, que o conceito de “turismo” está atrelado às experiências, lembranças, recordações. Além disso, dialoga com diversas áreas do conhecimento, como Economia, História, Geografia, Cultura, Lazer e Acessibilidade.

³ Disponível em <http://sentiwordnet.isti.cnr.it/>, acesso em: 25 nov. 2019.

⁴ Disponível em <https://www.inf.pucrs.br/linatural/wordpress/recursos-e-ferramentas/wordnetaffectbr/>, acesso em: 25 nov. 2019.

Práticas educativas na Educação Básica:
relações entre linguagem, neurociências e turismo

Figura 1: Amostra dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

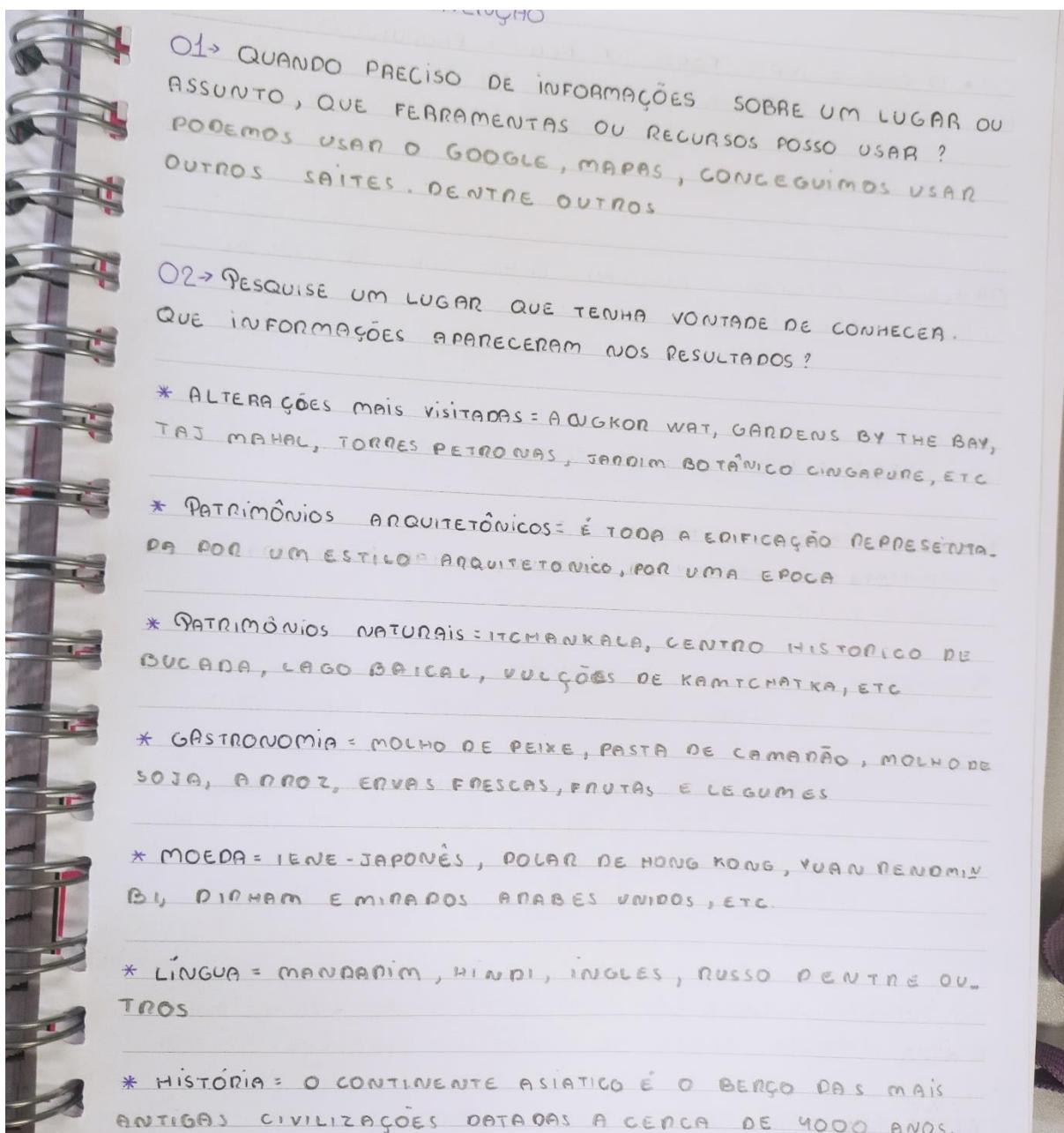
A partir desse levantamento, propusemos a investigação sobre o lugar que tinham apontado vontade de conhecer, com as seguintes perguntas:

- 1) Quando preciso de informações sobre um lugar ou um assunto, que recursos ou ferramentas posso usar?
- 2) Sobre o lugar que tem vontade de conhecer e com a ajuda dos recursos e ferramentas mencionados, escreva um pouco sobre as atrações, patrimônios arquitetônicos, culturais, naturais, moeda, língua e história.

O exemplo a seguir foi de uma aluna cujo sonho é conhecer a Ásia. Além de entender mais sobre sua grandeza, foi importante para ela saber mais sobre a história e a moeda, numa tentativa

inicial de se programar para visitar a região:

Figura 2: Amostra dos estudantes.



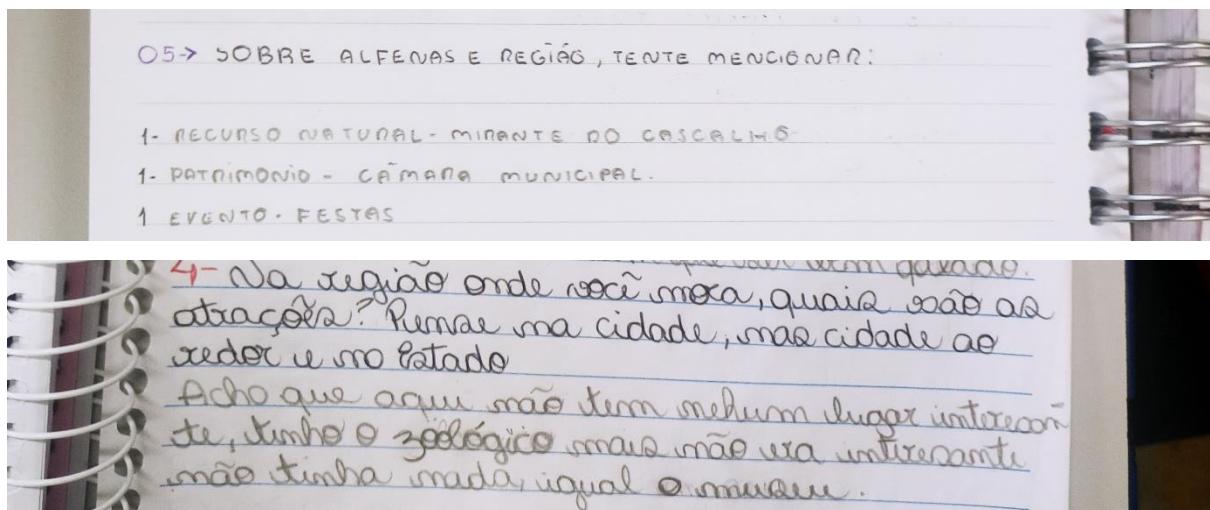
Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante disso, lembra-nos da Metodologia do Risco (MATTE, 2008). Normalmente, em uma sala de aula, o que vem de fora é totalmente filtrado pelo professor e todas as produções feitas em classe são destinadas para ele. Matte conclui: “a única necessidade é uma nota, ou seja, uma avaliação abstrata que, ao invés de realmente avaliar, apenas decide se o aluno precisará ou não passar pelo processo novamente” (MATTE, 2008, p. 174). O foco da metodologia do risco é autonomia,

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo dedicação, insistência, reflexão e responsabilidade. Aqui, pensamos em um exemplo de atividade além da escrita de um texto dirigido ao professor, na qual os estudantes pudessem criar seus próprios infográficos e materiais de divulgação, compartilhar entre os colegas e postar em redes sociais; a expectativa, com isso, é a de tornar as aulas e as ferramentas e tecnologias de ensino realmente atraentes e o aprendizado mais lúdico.

Nesta aula, também aproveitamos para o movimento contrário: caso alguém desejasse visitar o local onde os estudantes moram:

Figura 3: Amostra dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqui, os estudantes foram levados a conhecer melhor a cidade onde viviam e tecer algumas críticas sobre as oportunidades de lazer e recreação, inclusive ao denunciar o descaso das políticas governamentais como o Parque Municipal (zoológico) desativado, a ausência de outros parques e um shopping para passeio nos fins de semana.

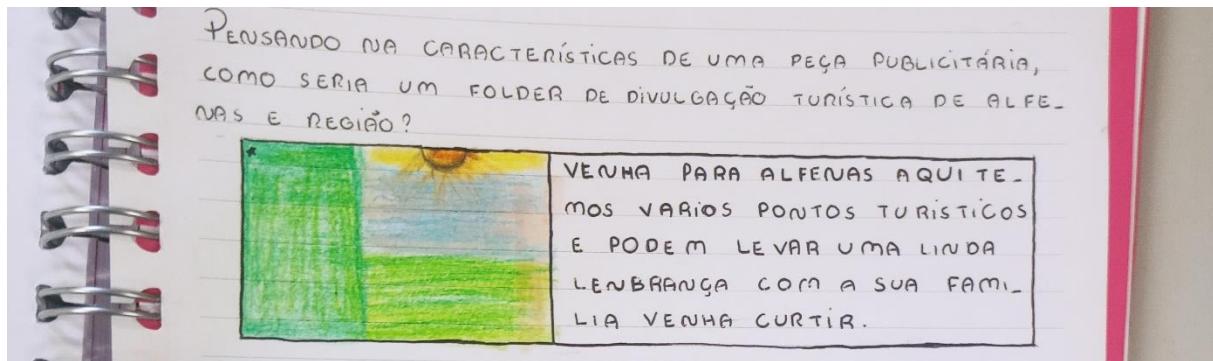
Terceiro momento – potencialidades do município de Alfenas-MG

No terceiro momento, pedimos aos estudantes que elencassem alguns atrativos da cidade. Para isso, valeram-se do próprio conhecimento da região, bem como pesquisas na internet sobre os pontos listados. Aproveitamos também para trabalhar os conceitos de patrimônios culturais, naturais, materiais e imateriais.

Como produto, a ideia foi elaborar um material de divulgação dos atrativos turísticos da cidade, a partir de pesquisas sobre o que Alfenas-MG tem a oferecer. Trabalhamos também gêneros de fins

publicitários, como propagandas, e informativos, como infográficos, com a intenção de agrupar esses conhecimentos na produção de um guia com informações turísticas:

Figura 4: Amostra dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqui, tentamos ressaltar, além dos patrimônios arquitetônicos, a importância da Feira Livre de Alfenas e as festividades religiosas promovidas pelas Paróquias de Nossa Senhora Aparecida, de São Pedro e da Matriz São José e Dores. Trata-se de elementos importantes do turismo em uma cidade, oferecendo aos visitantes uma oportunidade única de vivenciar a cultura local, experimentar alimentos tradicionais, conhecer artesanato regional e se envolver em celebrações festivas. Elencamos as suas importâncias para a economia local, a preservação de tradições culturais e a promoção de um intercâmbio autêntico entre moradores e visitantes. Essas experiências oferecem aos turistas uma oportunidade de se conectar com a história e os costumes locais, levando para casa memórias duradouras e uma compreensão mais profunda da cultura da cidade.

Exploramos também a realização de grandes eventos, como a “Federal Fantasy” e o “Velório do Carneiro” com intuito de impulsionar a economia local, promover o turismo e proporcionar oportunidades de entretenimento e lazer. Eles atraem muitos visitantes de outras cidades e regiões e colocam em funcionamento as redes hoteleiras, restaurantes, transporte e compras locais durante sua estadia. Esse influxo de turistas contribui para o aumento da receita das empresas locais e para o crescimento da economia da cidade, além de gerar empregos temporários, oferecendo oportunidades de trabalho para os moradores da cidade.

Importância de estudar e elaborar infográficos

Defendemos que estudar e elaborar infográficos pode trazer uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para os professores. Os infográficos são recursos visuais que combinam informações

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo textuais e elementos gráficos de maneira organizada e atrativa, permitindo a apresentação e a compreensão de dados de forma clara e concisa. Eles desempenham um papel crucial na comunicação efetiva de ideias e na promoção do pensamento crítico.

Na BNCC (BRASIL, 2017), elas compõem o CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO em língua portuguesa, relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia, entre outros.

Na comunicação visual, trata-se de materiais que aproveitam o poder da comunicação visual para transmitir informações complexas de forma mais acessível. Eles ajudam os alunos a organizar e sintetizar conceitos, transformando-os em elementos gráficos claros e concisos. Ao desenvolver habilidades de comunicação visual, os estudantes se tornam mais proficientes em expressar suas ideias de maneira eficaz.

Além disso, exigem que os alunos selecionem as informações mais relevantes e as organizem de forma lógica. Essa atividade ajuda a desenvolver habilidades de análise crítica e síntese, permitindo que os estudantes identifiquem os pontos-chave de um texto ou tema. Ajudam a estruturar as informações de forma visualmente atraente, facilitando a assimilação e a retenção do conteúdo. Por isso, colaboram com a síntese e retenção de informações: Ao resumir e visualizar informações complexas em um infográfico, os alunos são incentivados a compreender o conteúdo de forma mais profunda e a identificar os pontos mais relevantes. Essa atividade de síntese fortalece a compreensão e a retenção das informações, facilitando a revisão posterior. Os infográficos servem como uma referência visual que os alunos podem consultar quando precisarem recapitular os principais conceitos abordados em um determinado assunto.

Defendemos ainda que elaborar infográficos envolve a combinação de elementos textuais e visuais de maneira criativa. Os alunos podem explorar diferentes recursos gráficos, como gráficos, ilustrações e cores, para transmitir suas ideias de maneira original e interessante. Essa abordagem estimula a criatividade e permite que os alunos expressem suas perspectivas de forma única, tornando o aprendizado mais envolvente e pessoal.

Eles permitem ainda o trabalho autônomo e em equipe, promovendo o aprendizado ativo, pois os alunos são incentivados a assumir um papel mais ativo na construção do conhecimento. Ao

pesquisar, analisar e organizar as informações, eles se tornam protagonistas do processo educacional, desenvolvendo habilidades de pesquisa e autodireção. Além disso, a criação de infográficos pode ser realizada de forma colaborativa, permitindo que os alunos trabalhem em equipe, compartilhem conhecimentos e aprendam uns com os outros.

As produções foram feitas utilizando o Canva, que se destaca como uma ferramenta versátil e poderosa, especialmente quando se trata da produção de infográficos na sala de aula, por ser uma plataforma online de design gráfico intuitiva e acessível. Sabemos que essa plataforma tem conquistado educadores e estudantes por sua facilidade de uso e pela qualidade profissional dos materiais que produz. Ela tem interface amigável, que permite que até mesmo os usuários menos experientes em design gráfico possam criar infográficos atraentes e informativos. Essa acessibilidade é fundamental na sala de aula, onde professores e alunos podem se concentrar no conteúdo em vez de enfrentar curvas de aprendizado complexas.

A diversidade de modelos pré-desenvolvidos oferecidos pelo Canva é outra característica que o torna uma ferramenta valiosa para a produção de infográficos educacionais. Professores podem escolher entre uma ampla gama de layouts adaptáveis, adequados para diferentes disciplinas e temas. Isso economiza tempo precioso, permitindo que educadores concentrem seus esforços na criação de conteúdos educacionais significativos em vez de começarem do zero. A flexibilidade do Canva atende tanto às necessidades dos professores que desejam personalizar seus materiais quanto àqueles que buscam soluções rápidas e eficazes.

Outro aspecto crucial é a capacidade de colaboração proporcionada pelo Canva. Em ambientes educacionais, onde o trabalho em equipe é frequentemente incentivado, a plataforma oferece a funcionalidade de compartilhamento e edição em tempo real. Isso significa que alunos podem colaborar em projetos, mesmo que estejam fisicamente distantes. A colaboração online estimula habilidades sociais e promove uma abordagem mais interativa e participativa no processo de aprendizado.

A eficácia do Canva na produção de infográficos vai além do visualmente atraente; a ferramenta também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos. Ao criar infográficos, os estudantes aprimoram suas habilidades de pesquisa, seleção e síntese de informações. Essa prática fortalece a capacidade crítica dos alunos ao mesmo tempo em que os familiariza com a apresentação visual de dados e conceitos complexos.

A utilização do Canva na sala de aula prepara os alunos para o mundo digital em constante evolução. Vivemos em uma era em que a comunicação visual desempenha um papel crucial, e a

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo capacidade de criar infográficos de qualidade torna-se uma habilidade valiosa. Ao dominar o Canva, os alunos adquirem uma competência tecnológica que os prepara para desafios futuros, tanto na educação superior quanto no mercado de trabalho.

A acessibilidade do Canva também se estende à sua disponibilidade em diferentes dispositivos. Seja em um computador, tablet ou smartphone, os usuários podem acessar e editar seus projetos a qualquer momento, tornando a aprendizagem mais flexível e adaptável aos diferentes estilos de vida dos alunos.

Em um contexto mais amplo, a utilização do Canva na sala de aula promove uma abordagem mais inclusiva e diversificada do aprendizado. Infográficos têm o poder de tornar informações complexas mais compreensíveis, atendendo a diferentes estilos de aprendizado. Estudantes visuais se beneficiam da representação gráfica de conceitos, enquanto aqueles que aprendem de maneira auditiva podem utilizar o conteúdo textual associado. Portanto, o Canva não apenas facilita a criação de materiais educacionais, mas também enriquece a experiência de aprendizado para todos os alunos.

A seguir, elencamos alguns produtos construídos sobre os próprios estudantes, a partir de investigações sobre os potenciais turísticos e patrimônios da cidade de Alfenas-MG. Muitos dos lugares listados eram inclusive desconhecidos e eles mesmos ficaram admirados com tantas riquezas após explorar melhor o que a região tem a oferecer:

Figura 5: Infográficos construídos pelos estudantes com a supervisão do professor.



MIRANTE DO CASCALHO

Ideal para quem gosta de trilha e uma paisagem bonitinha. Pedale ou caminhe até esse lugar saindo pela Vista Grande.

CONHEÇAI



PONTE DAS AMORAS

Com quase 1km de extensão, está em processo de tombamento para ser reconhecida como patrimônio nacional. Liga Alfenas e Campos Gerais. Conta com restaurantes ao redor.

CONHEÇAI



FONTES:

- <http://mineirosetur.blogspot.com/2013/02/alfenas-mg.html>
- <https://minasgeraisnatur.wordpress.com/2013/02/08/alfenas-lago-de-furnas/>
- https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mirante_da_Cascalho&oldid=52816050
- https://marchenando.com.br/furnas/fotos/veiculo/2_0.jpg

**FESTIVIDADES E PATRIMÔNIOS IMATERIAIS
ALFENAS**

FEIRA LIVRE

Tradicional, considerada uma das maiores do Sul de Minas, foi tombada como patrimônio cultural imaterial da cidade.

IGREJAS

Anualmente, as igrejas da cidade promovem festas e quermesses, como as Paróquias Nossa Senhora Aparecida, São Pedro e a matriz São José e Dores.

FOLIAS DE REIS

Celebradas na noite do dia 5 de janeiro e todo o dia 6, faz uma referência à visita dos três reis magos ao recém-nascido Jesus Cristo.

SHOWS E EVENTOS

Festas como Federal Fantasy, Velório do Carneiro e Unigames atraem visitantes até de outros Estados.

CAMBETA

A competição reúne três categorias: Livre (acima de 14 anos), Infantil (até 14 anos) e Feminino. As partidas são realizadas na Praça Getúlio Vargas, em frente a Igreja Matriz.

- https://br.toppplace.com/img_files/424908000906494
- <http://www.alfenashoje.com.br/video.flv.aspx?codigo=5229>
- https://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?Id_noticia=15019
- https://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?Id_noticia=10009

19

Educação em Foco, ano 27, n. 53 - Set./Dez. 2024 | e-ISSN-2317-0093 | Belo Horizonte (MG)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise

Percebemos que a falta de informação desempenha um papel importante. Os moradores podem não estar cientes das atrações turísticas existentes em sua própria cidade. Pode haver uma falta de divulgação adequada por parte das autoridades locais, agências de turismo ou meios de comunicação. Como resultado, as pessoas não são expostas às informações necessárias para despertar seu interesse.

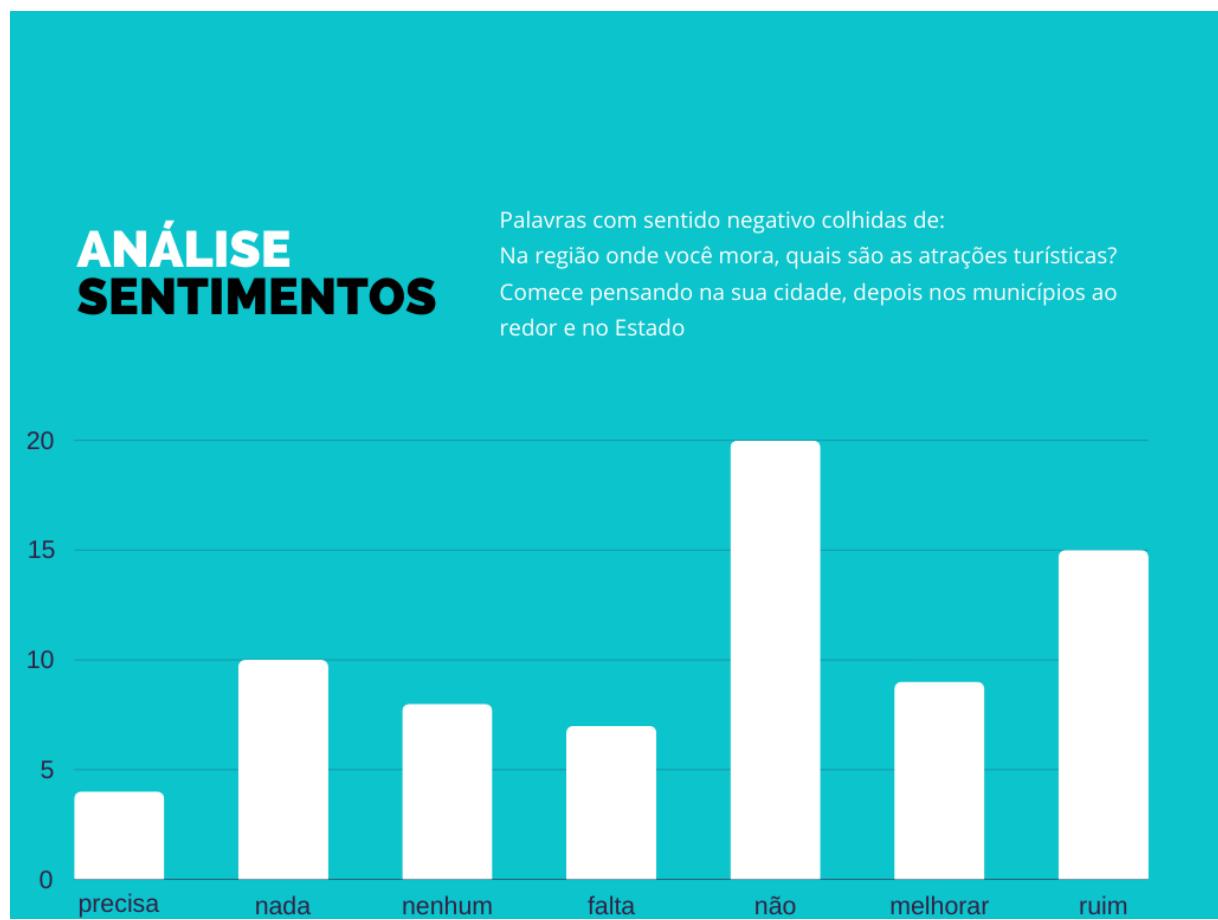
Práticas educativas na Educação Básica:
relações entre linguagem, neurociências e turismo

<http://minasgauztour.blogspot.com/2013/02/alfenas-mg.html>

pelo turismo local.

Compilamos no Gráfico 1 a frequência de palavras com sentimentos negativos a partir das respostas dos estudantes sobre como percebem a região onde vivem em questões turísticas. A metodologia da "Análise de Sentimentos" ajuda a enxergar a visão negativa que os moradores têm, permitindo uma avaliação sistemática e objetiva das opiniões e sentimentos, essencial para compreender a natureza específica das críticas e insatisfações em relação aos atrativos turísticos. Esse levantamento permitido pela Análise de Sentimentos oferece insights valiosos para os órgãos de gestão turística. Esses insights podem orientar a tomada de decisões estratégicas, direcionando esforços e recursos para iniciativas que visem melhorar a relação entre o turismo e a comunidade local.

Figura 6: Gráfico de Análise de Sentimentos - Sensação negativa de turismo dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 2, temos as palavras mais frequentes de acordo com a percepção dos estudantes sobre o que é turismo. Vemos que é comum relacionarem a ideia de turismo com viajar e agregar

Práticas educativas na Educação Básica: relações entre linguagem, neurociências e turismo memórias. Ainda, sobre os espaços, são necessárias atrações para o lazer e a diversão (como shoppings, parques naturais e centros de convivência) e o conhecimento (lugares diferentes do que já conhecem). Vimos que a história e a cultura, ainda que relacionadas ao turismo, não são os principais fatores na escolha dos jovens que participaram das aulas.

Figura 7: Gráfico de Análise de Sentimentos - Turismo em palavras na visão dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra razão é que os moradores podem ter uma tendência a tomar os locais familiares como garantidos. Quando vivemos em um lugar por um longo tempo, é fácil negligenciar ou subestimar as atrações e pontos turísticos que estão bem na nossa frente. O que parece comum e rotineiro para os moradores pode ser algo novo e interessante para os visitantes. Portanto, os moradores podem não perceber o valor turístico de certos locais em sua própria cidade.

Acreditamos que uma maneira de combater essa falta de conhecimento é através de campanhas de conscientização e divulgação realizadas pelas autoridades locais, agências de turismo e comunidades locais. Essas iniciativas podem incluir a promoção de eventos culturais, guias turísticos,

plataformas online e programas de incentivo para que os moradores explorem e se engajem nas atrações turísticas locais.

A tentativa de elaborar infográficos pelos próprios estudantes foi, além de permitir a eles conhecimento sobre a própria região, dotar esses produtos de um valor adicional, pois refletem a perspectiva e o conhecimento autêntico sobre o destino. Os alunos se tornam familiarizados com a história, a cultura, os pontos turísticos menos conhecidos e as experiências autênticas que não são facilmente encontradas em guias turísticos convencionais. Ao conhecer e compartilhar seu conhecimento, podem fornecer informações valiosas e únicas aos visitantes.

No cenário educacional contemporâneo, é crucial explorar estratégias pedagógicas que estimulem o engajamento dos alunos e promovam a integração de diferentes habilidades. Nesse contexto, a produção de infográficos de turismo emerge como uma ferramenta poderosa para enriquecer as aulas de língua portuguesa, proporcionando uma abordagem inovadora que combina linguagem, cultura e tecnologia. Sabemos que o ensino de língua portuguesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, muito além de proporcionar o domínio gramatical e vocabular, com intuito de estimular a expressão criativa e crítica dos estudantes. Integrar elementos culturais e sociais no processo de aprendizagem é uma abordagem eficaz para tornar as aulas mais relevantes e envolventes. Em razão disso, os infográficos, por sua natureza visual e interativa, oferecem uma alternativa dinâmica aos métodos tradicionais de ensino. Ao incorporar elementos gráficos, textos curtos e dados relevantes, os infográficos transformam informações complexas em representações visualmente atraentes e de fácil compreensão. Essa característica os torna particularmente eficazes no ensino de conceitos relacionados ao turismo.

Essa produção promove a integração de diversas habilidades linguísticas. Os alunos não apenas aprimoram suas habilidades de leitura e interpretação, mas também desenvolvem a capacidade de síntese ao condensar informações relevantes em formatos visualmente impactantes. Além disso, a redação de textos curtos para acompanhamento dos infográficos estimula a expressão escrita, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade discursiva. Essas habilidades estão previstas na BNCC, como articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Práticas educativas na Educação Básica:
relações entre linguagem, neurociências e turismo

Produzir textos dessa natureza oferece uma oportunidade única para explorar a diversidade cultural por meio do idioma. Ao abordar destinos turísticos, costumes locais e aspectos históricos, os alunos não apenas ampliam seu vocabulário em língua portuguesa, mas também ganham uma compreensão mais profunda da riqueza cultural associada aos destinos turísticos. Essa abordagem não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também promove a apreciação da diversidade cultural, incentivando uma visão mais ampla e inclusiva do mundo. Isso requer um pensamento criativo e inovador por parte dos alunos. Ao desafiá-los a apresentar informações de maneira visualmente atraente, as aulas de língua portuguesa se transformam em espaços propícios para o desenvolvimento da criatividade. Os estudantes são incentivados a explorar diferentes formas de representação gráfica, escolher layouts eficazes e utilizar recursos visuais de maneira impactante, proporcionando uma experiência de aprendizado que vai além das fronteiras tradicionais do ensino.

Com a ajuda do Canva plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais, a atividade proporciona uma integração significativa da tecnologia no ambiente educacional. Os alunos, ao utilizarem ferramentas online de criação de infográficos, não apenas aprimoram suas habilidades tecnológicas, mas também se familiarizam com recursos e aplicativos que são valiosos no contexto contemporâneo. Essa abordagem não apenas enriquece as aulas de língua portuguesa, mas prepara os alunos para os desafios digitais do século XXI.

Resultados e discussão

A proposta apresentada favorece a implementação de avaliações formativas, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos de maneira contínua e o desenvolvimento da autonomia do aluno, que assume o papel ativo na pesquisa, seleção e apresentação de informações relevantes. Esse protagonismo estimula a responsabilidade pelo próprio aprendizado e promove uma abordagem mais participativa e engajada por parte dos estudantes.

Ao integrar elementos visuais, culturais e tecnológicos, essa estratégia promove a integração de habilidades linguísticas, estimula a criatividade, e fomenta a apreciação da diversidade cultural. Além disso, prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno, ao incorporar a tecnologia de maneira significativa.

Diante desse cenário, é fundamental que educadores busquem maneiras inovadoras de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os infográficos de turismo, ao proporcionarem uma

LISKA

abordagem visualmente estimulante e culturalmente enriquecedora, destacam-se como uma ferramenta valiosa no arsenal pedagógico, contribuindo para a formação integral e crítica dos alunos de língua portuguesa.

Como tentamos em nossas aulas e esperamos demonstrar em nosso pequeno experimento, é possível combater essa falta de conhecimento por meio de esforços de conscientização e divulgação, a fim de despertar o interesse e incentivar os moradores a explorar e aproveitar as atrações turísticas em sua própria cidade.

Discutimos a importância do turismo para o desenvolvimento de uma região e como a participação dos estudantes em atividades educativas pôde melhorar a compreensão desse tema. O envolvimento dos alunos em projetos relacionados ao turismo na região de Alfenas-MG, por exemplo, além de aumentar o conhecimento sobre as atrações turísticas locais, incentiva a valorização da cultura regional. A metodologia aplicada proporcionou aos alunos a se tornarem mais engajados com a comunidade e a desenvolverem materiais informativos que poderiam ser usados para promover o turismo local. No futuro, com a importância do projeto em execução, a escola poderá buscar a ajuda de recursos para que os estudantes visitem estes e outros atrativos da região.

Esse conhecimento adquirido pelos estudantes não só aprimora o processo de ensino e aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, ao entenderem a importância do turismo, tornando-se embaixadores naturais de sua comunidade e ajudando a fortalecer a economia local. Além disso, esse tipo de atividade educativa promove um senso de pertencimento e responsabilidade, estimulando práticas sustentáveis e o respeito à diversidade cultural.

Considerações finais

Utilizando os construtos teóricos das neurociências, percebemos que algumas pessoas têm a crença equivocada de que as atrações turísticas são apenas para visitantes de fora da região. Eles podem subestimar o valor do seu próprio patrimônio cultural e natural, assumindo que não há nada de interessante para se ver ou fazer em sua área. Essa falta de consciência pode ser agravada pela falta de promoção adequada das atrações locais.

A elaboração de infográficos turísticos por moradores locais desempenha um papel importante na promoção de destinos turísticos, fornecendo informações autênticas, personalizadas e diferenciadas. Esses infográficos podem ajudar os visitantes a terem experiências mais enriquecedoras, ao mesmo tempo em que engajam a comunidade local e fortalecem o turismo.

Práticas educativas na Educação Básica:
relações entre linguagem, neurociências e turismo
sustentável.

Além disso, observamos, com o uso da Metodologia do Risco (MATTE, 2008), o que pode ser feito em sala de aula na concepção da língua como construção social. Assim, os sentidos foram recebidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Os estudantes podem se sentir mais motivados ao olhar com sentido e valor para suas produções, fixadas nas paredes e circulando nas redes sociais com intuito de ajudar outras pessoas, do que ver um papel devolvido a eles com uma pontuação no topo, algumas marcações e posteriormente engavetado ou encontrado em uma lixeira

As escolas e instituições educacionais precisam incluir o estudo do patrimônio local em seus currículos e a falta desse estudo, como vimos, resulta em uma geração de moradores locais que não estão cientes das riquezas turísticas que têm ao seu redor.

É importante o envolvimento e participação da comunidade local para sanar a ignorância sobre o turismo local. Se não houver uma cultura de valorização e apoio às atrações turísticas dentro da comunidade, é provável que muitos moradores locais permaneçam desinformados. Com essas aulas, tentamos, na medida do possível, sanar algumas dessas dificuldades e esperamos investigar com mais afinco a fim de envolver organizações políticas nesses estudos de divulgação e conscientização dos patrimônios de Alfenas-MG

Referências

- ARAUJO, M.; GONCALVES, P. O.; BENEVENUTO, F.. Métodos para Análise de Sentimentos no Twitter. In: **Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (Webmedia)**. Salvador, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FRAGA, C. C. L; COELHO, M.; MARIA MOREIRA LOPES, J.. Por uma nova agenda de pesquisa em Turismo e Neurociências: Como a memória tem sido incorporada em estudos de experiência turística?. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2023.
- GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C.. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo e sociedade**, v. 5, p. 82-103, 2012.
- LI, S., CHARK, R., BASTIAANSEN, M., & WOOD, E. A review of research into neuroscience in tourism: Launching the annals of tourism research curated collection on neuroscience in tourism. **Annals of Tourism Research**, 101, 2023, 103615.
- MATTE, A. C. F.. Sementes de Educação Aberta e Cultura Livre. **Série Texto Livre: pensemeando o mundo**. Tomo I. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018

MILLER, G. A. WordNet: a lexical database for English. *Commun. ACM* **38**, 11 (November 1995), 39-41. DOI=10.1145/219717.219748 <http://doi.acm.org/10.1145/219717.219748>

NARAYANAN, R.; LIU, B.; CHOUDHARY, A. Sentiment analysis of conditional sentences. In Proc. of the Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing: Volume 1, pages 180–189. Association for Computational Linguistics, 2009.

PASQUALOTTI, P. R.; VIEIRA, R.. WordNetAffectBR: uma base lexical de palavras de emoções para a língua portuguesa. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, p. 2b, 2008.

SALES, A. M. M.; ASSIS, L. F. de. Turismo e ensino de geografia: um diálogo possível. **GEOGRAFIA (Londrina)**, /S. I.J, v. 15, n. 1, p. 107–121, 2010. DOI: 10.5433/2447-1747.2006v15n1p107. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6656>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SÃO PAULO. **Turismo na Escola**. Material de Apoio aos Docentes na disciplina de “Turismo” na rede estadual de ensino. Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em <https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=563>, acesso em 09 ago. 2023.

SILVA, Hélio Santos Pina da. **Testemunhos Geográficos de bem querência em Alfenas-MG**. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

VENERA, Raquel Alvarenga Sena. Turismo e Ensino de História: potencialidades e interpretações locais. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 2, p. 421–436, 2010. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v21i2p421-436](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i2p421-436). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14224>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença Creative CommonsAttribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 27/12/2023
Aprovado em: 29/08/2024